

Autora: MARCONDES, Léa Rocha Lima e

Título: ***A Abordagem Relacional: uma nova proposta para a educação cristã brasileira***

Publicado na Revista : Via Teológica n. 15, ano 2007, vol 1, num: 15

Categoria: Igrejas Evangélicas - artigo

RESUMO

A educação cristã nas igrejas evangélicas brasileiras tem se deparado com questionamentos e desafios de ordem epistemológica nas últimas décadas. Os pesquisadores fazem uma breve leitura da inserção das igrejas evangélicas no Brasil, a origem de sua matriz teológica, uma reflexão acerca da educação eclesial vigente nas últimas décadas. Apresenta a *Abordagem Relacional* como uma nova possibilidade de proposta para a educação cristã evangélica. Discorre sobre o processo de formação do educador nessa abordagem, analisa o processo de aprendizagem, as constatações e necessidades atuais.

Palavras-chave: educação cristã evangélica, relações na aprendizagem, formação do educador, processo de aprendizagem, *Abordagem Relacional*.

ABSTRACT

The Christian education at the Brazilian evangelical churches has been in front of several questions and epistemological challenges in last decades. The researchers present a brief analysis about the insertion of the evangelical churches in Brazil, the origin of their theological matrix, a reflection of the ecclesiastical education developed in the last decades. Introduce the *Relational Approach* as a new proposal for Evangelical Christian education. Discourse about the educator formation process through this approach, analyse the process of learning, the verifications and actual needs.

Key-words: Evangelical Christian education, relations in the learning process , educator formation, learning process, *Relational Approach*.

Introdução

A educação cristã nas igrejas evangélicas brasileiras, no final do século XX, tem se deparado com questionamentos epistemológicos significativos. Na década de 80 o modelo de educação nestas instituições começou a ser questionado por pastores, líderes e professores de diversas comunidades preocupadas com a educação oferecida pela Escola Dominical e os resultados observados. Observa-se a necessidade de mudanças na pedagogia do ensino bíblico, novas propostas curriculares e mudanças na visão de educação. Esta inquietação tem acontecido nas comunidades evangélicas de forma isolada, sem uma comunidade saber da outra.

Segundo parecer dos autores é necessário que se faça uma boa reflexão do que se deseja para a educação cristã nas igrejas evangélicas no século XXI, não deixando de lado a demanda da sociedade em que vivemos. A mudança precisa vir de dentro para fora, dos líderes para os liderados, precisa ser fruto de questionamentos e reflexões consistentes sobre o real significado da educação e a sua contribuição na formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade que vivem.

O presente artigo é a síntese da dissertação *A formação de professores em educação cristã: uma leitura a partir da experiência com a Abordagem Relacional*, que versa sobre o trabalho com professores e líderes da área da educação em igrejas evangélicas que a autora participa desde a década de 1980 juntamente com Pastor Eucir¹ e sua esposa Neide². O trabalho construiu-se ao longo do tempo de forma coletiva com a orientação do casal e a participação de coordenadores, professores e alunos. A dissertação analisa e tece reflexões acerca da ação das suas diversas fases e resultados observados

O trabalho possui um perfil historiográfico, descritivo, com dados recolhidos entre os organizadores desta proposta, professores e os que freqüentaram as atividades formadoras. Optou-se pelo método documental. Foram coletados documentos variados do período de 1985 a 2003, textos de fundamentos teóricos utilizados em reuniões com professores, das apostilas do Curso formador, programação dos encontros, trabalhos com alunos, currículos adotados, depoimentos, entrevistas não estruturadas, memorial, assim como relatos dos organizadores da proposta e dos cursistas, que foram devidamente transformados em mimeos. Também foi feita uma revisão bibliográfica sobre a educação nas igrejas evangélicas do Brasil, materiais didáticos mais utilizados e influências recebidas de literaturas e dos missionários vindos de outros países.

A dissertação é apresentada em três capítulos. O Capítulo I faz uma breve leitura da inserção das igrejas evangélicas no Brasil, a origem das matrizes teológicas e uma reflexão acerca da educação eclesiástica vigente nas últimas décadas. Menciona os recortes das teorias e autores utilizados pela *Abordagem Relacional* desde seu início, com os devidos critérios de seleção dos mesmos. O Capítulo II descreve as experiências empíricas da trajetória da construção da *Abordagem Relacional* e tece reflexões acerca dos resultados observados ao longo do tempo. Apresenta uma discussão sobre as teorias dos recortes selecionados e reflete sobre os benefícios e fragilidades destes aspectos. O Capítulo III aborda a construção da identidade do professor na *Abordagem Relacional* e dificuldades que ele e os formadores encontram durante o processo formador. Tece reflexões e comentários sobre a proposta da *Abordagem Relacional*, alguns limites e possibilidades. Finalmente, em Considerações Finais a pesquisadora tece reflexões sobre as dificuldades de academização do Curso formador, as preocupações dos coordenadores com a nova

¹ Pastor Eucir Feitosa, especialista em Educação Cristã, missionário de tempo integral da Sepal, coordenador e docente do Curso Desenvolvendo Habilidades na Educação com *Abordagem Relacional*.

² Neide Feitosa, Pedagoga, especialista em aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein, especialista em Educação Cristã, missionária de tempo integral da Sepal, coordenadora e docente do Curso Desenvolvendo Habilidades na Educação com *Abordagem Relacional*.

necessidade de formar instrutores e as fragilidades constatadas durante a construção desta dissertação.

Uma leitura da realidade educacional evangélica atual

As igrejas evangélicas no Brasil têm se preocupado nas últimas décadas com a qualidade do processo educacional principalmente das crianças, adolescentes e jovens que freqüentam as suas comunidades. Tanto as igrejas tradicionais históricas, como as Presbiterianas, Batistas, Metodistas e Luteranas quanto as chamadas avivadas ou renovadas como as pentecostais e neopentecostais, têm a Escola Dominical³, como parte integrante do seu trabalho ministerial. Ela tem a finalidade de apresentar a proposta de Deus para as pessoas e instruir seus alunos na Sua Palavra.

A prática da Escola Dominical foi trazida pela primeira vez ao Brasil pelos missionários americanos que vieram trabalhar aqui no início do século XIX. A grande maioria dos materiais didáticos específicos para Escolas Dominicais evangélicas veio dos Estados Unidos com os missionários, foram traduzidos e relativamente adaptados à nossa cultura.

Existe hoje no mercado de editoras evangélicas propostas curriculares variadas para todas as faixas etárias. Encontram-se as revistas do professor que contém o programa curricular do ano, os planos de aula com as orientações sobre o que e como fazer as atividades em classe e acompanham as revistas do aluno. Há também pequenos livretos de estudos programados que podem ser utilizados. Algumas igrejas produzem seu próprio material didático partir do currículo criado por eles mesmos. Outras preferem adotar o material de editora, próprias para cada classe. Comumente a igreja adota um jogo de revistas para todas as faixas etárias por conter a mesma linha pedagógica e um currículo seqüencial.

As igrejas evangélicas, de um modo geral, têm uma visão semelhante sobre o que é educação. Quando se fala em educação, ela se refere principalmente à Escola Dominical e mais especificamente às classes das crianças e adolescentes (de aproximadamente 2 anos até cerca de 15 anos). Quanto às outras atividades que acontecem na igreja: classe de jovens e adultos, grupos de casais, encontros e até o próprio culto não são vistos como fazendo parte do processo educacional da instituição, mas sim como atividades da igreja. Segundo os autores do presente trabalho, não há compreensão real do que seja educação no sentido mais amplo do termo e muito menos que ela acontece em qualquer faixa etária e em outras atividades fora da Escola Dominical, infantil e juvenil. A maioria das instituições evangélicas acredita que para ensinar basta o professor ser professo na fé e ter um relacionamento pessoal com Deus, que o que ele conhece acerca da Bíblia é o suficiente para ser professor. É pouco enfatizada a necessidade de preparo pedagógico para assumir uma classe. Este cenário pedagógico tem sido questionado e repensado nos vários contextos evangélicos nas últimas décadas.

³ Escola Dominical ou Escola Bíblica Dominical – espaço pedagógico de estudo bíblico na igreja. O termo "**Escola Dominical**" foi primeiramente usado pelo jornalista episcopal Robert Raikes, na Inglaterra, a partir de 1780, quando começou a oferecer instrução rudimentar para crianças pobres de sua cidade Gloucester em seu único dia livre da semana: domingo, pela manhã e à tarde, pois a maioria mesmo tendo pouca idade já trabalhava durante a semana. Juntamente com o ensino religioso, Raikes ministrava-lhes várias matérias seculares: a língua materna - o inglês, leitura, escrita, aritmética, instrução moral e cívica, história, dando início à Escola Dominical, não exatamente no modelo que temos hoje, mas como escola de instrução popular gratuita, o que veio a ser a precursora do moderno sistema de ensino público. Após três anos de experiência com 7 Escolas Dominicais em casas particulares e com 30 alunos em cada uma delas, alcança êxito em seu trabalho com a transformação na vida de suas crianças. A Escola Dominical passou das casas particulares para os templos, os quais passaram a encher-se de crianças. Quatro anos após a fundação, a Escola Dominical já contava com 250 mil alunos matriculados. A Escola Dominical do nosso tempo não é a mesma do britânico inicial, mas do tipo de escola que surgiu na América do Norte muito tempo depois oferecendo um conteúdo curricular bíblico não mais objetivando prioritariamente a aprendizagem da leitura e da escrita de seus alunos e sim o conhecimento bíblico, a edificação espiritual, o discipulado, a integração e a evangelização. (www.escoladominical.com.br)

Nas duas últimas décadas do século passado o modelo de educação das EBDs apresentado acima começou a ser questionado e repensado isoladamente por líderes insatisfeitos com os resultados dos trabalhos na EBD. Começou-se a buscar materiais didáticos diferentes, cursos preparatórios para professores e novos recursos.

Líderes de educação cristã evangélica, pastores, líderes de igrejas e professores preocupados com o processo de aprendizagem dos princípios bíblicos e sua adequação ao contexto do aluno têm levantado questionamentos importantes nessa área:

- Como o professor pode ensinar um princípio bíblico que faça sentido ao cotidiano do aluno?
- Como o indivíduo (tanto professor quanto aluno) contextualiza os princípios apontados nas histórias bíblicas para os dias de hoje?
- Saber histórias bíblicas e memorizar versículos ensinam o aluno a ter um relacionamento genuíno com Deus?
- Qual é o significado que os textos memorizados tem na vida do aluno, no seu cotidiano?
- Se o professor tem como um dos objetivos ensinar o aluno a se relacionar com Deus, como é a sua própria relação com Deus? Pois afinal, ele é modelo...

Caminho Anterior – um processo particular

A história da *Abordagem Relacional* na realidade tem início muitos anos antes nos desejos e buscas de cada um dos envolvidos. Neide já na sua adolescência se envolveu com o ensino de crianças de sua igreja e iniciou nesta época a busca de preparo para o seu trabalho e também queria encontrar respostas para seus questionamentos quanto à metodologia de trabalho. Participou de um curso para professores na UFMG, cujo enfoque era a construção do conhecimento. Este curso foi decisivo na mudança de sua visão educacional e seus questionamentos, pois despertou nela o interesse de experimentar este modelo em suas aulas com as crianças na igreja, de forma que pudessem vivenciar os princípios bíblicos. Eucir estuda no Seminário Teológico em Belo Horizonte, participa do Curso “O Bom Professor” e em 1976 ele inicia seu trabalho de ministração deste Curso juntamente com outros professores da equipe. Casam-se e passam a desenvolver juntos o trabalho. Começam a experimentar uma proposta que poderia atender às necessidades das crianças.

Em 1982, após seis anos de trabalhos com professores, crianças e observações, o casal chega à constatação de que a forma como estavam trabalhando não era a mais adequada em relação à aprendizagem das crianças, capacitação de professores e envolvimento efetivo da liderança da Igreja com os processos educacionais da instituição. Foi um ano decisivo para ambos com rompimentos e crises características que antecedem uma mudança paradigmática. Introduzem algumas modificações na sua forma de trabalhar experimentando com frequência idéias novas.

Em Curitiba, a autora do presente trabalho, iniciava em 1980 sua caminhada na educação cristã e seus questionamentos sobre a metodologia de ensino dos professores e a sua observação quanto à carência de pessoas preparadas para assumir a área educacional das igrejas. Neste período constatou que havia muita defasagem nas questões da atualização do professor, preparo e contextualização em relação ao trabalho com as crianças das igrejas evangélicas, com a organização da Escola Dominical e recursos materiais utilizados.

A Igreja Batista “Campos Verdes”⁴ (IBCV) em Curitiba no final de 1985 fez um convite ao casal, para assumir a coordenação de Educação Cristã da igreja. Neste ano os casais Eucir e Neide, Aluizio e a autora, se conhecem e inicia-se a troca de idéias, reflexões e estudos sobre como colocar em prática as observações e constatações feitas nos anos anteriores por cada um deles acerca da Educação Cristã. As duas famílias encontravam-se semanalmente com frequência e

⁴ O nome da Igreja é pseudônimo para preservar a sua identidade

entusiasmo para estudar juntas e refletir novas possibilidades pedagógicas das crianças. Anos mais tarde as discussões foram ampliadas para o ensino de adultos.

Neste período o termo Escola Dominical foi abolido por causa da nova ênfase educacional e por entender que a abrangência da educação na igreja não se limitava apenas ao domingo e à EBD mas sim um centro de estudos para todas as áreas da igreja. Passa a chamar-se a partir de então de *Centro Educacional*⁵. O departamento de educação infantil passa por uma reestruturação na visão e na organização.

Contextualização histórica da *Abordagem Relacional*

Na primeira fase da *Abordagem Relacional* o processo reflexivo permitiu repensar a prática pedagógica a partir do diagnóstico levantado. O currículo foi elaborado em cima dos temas que as crianças apresentavam mais dificuldades apontados pelo diagnóstico, com o objetivo de preparar as crianças e professores para as mudanças que estavam sendo planejadas (Feitosa e Feitosa, 2002c, p. 2-5). O currículo foi elaborado em cima dos temas apontados pelo diagnóstico, inicialmente com o objetivo de trabalhar os princípios selecionados com os alunos de forma que fossem preparados para as mudanças que estavam sendo planejadas.

Decidiu-se introduzir atividades lúdicas, jogos, passeios entre outras, sempre relacionados com o assunto da aula vinculados aos princípios bíblicos pertinentes à situação. Estes procedimentos favoreceram a quebra do *status quo* vigente. Todas as atividades eram centradas em objetivos para trabalhar os aspectos apontados no diagnóstico, respaldados pelo princípio bíblico correspondente e um linguajar mais de acordo com a faixa etária. Segundo um aluno do curso de formação na *Abordagem Relacional* que participou do Seminário em 2004:

O conhecimento adquirido se torna transformador, sendo uma alavanca para transformação de vida, podendo ser aplicado em cada área seja na família, na profissão, na igreja. O conteúdo deve passar da minha “mente” para o meu “coração”, deve ter sentido para mim e pelo menos me deixar com um desejo profundo de aplicá-lo em minha própria vida. O conhecimento vivenciado na relação com Deus, consigo mesmo e com o outro gera mudança profunda que modifica as ações e atitudes.(Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004, p. 11)

Definições metodológicas e conceituações da *Abordagem Relacional*

A *Abordagem Relacional* propõe a aprendizagem de princípios bíblicos utilizando atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), representações, pesquisa bíblica e em livros didáticos, trabalhos em grupo, situações cotidianas e uma reflexão crítica do educando sobre suas ações nas atividades. Ela parte do pressuposto de que na medida em que o aluno vai experimentando princípios e de vida por meio destas atividades, tem mais possibilidade de compreender, internalizar e integrar os mesmos com o seu dia a dia. Segundo o relato de alguns alunos sobre o processo metodológico:

A *Abordagem Relacional* passa para o aluno uma vivência agradável através de jogos e brincadeiras, encontros periódicos e passeios de convivência entre adultos (pais) e crianças que vêm reforçar os relacionamentos. Os princípios bíblicos são passados para a criança de acordo com sua faixa etária o que facilita a aplicação dos mesmos na sua vida diária. Aprender desta forma é um privilégio e, temos observado bons resultados de transformação de vidas (vida dos pequenos) que nos surpreende a cada dia nesta caminhada. (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004, p.13).

Na primeira fase o foco do trabalho era todo voltado para a seleção de atividades para as

⁵ Foi escolhido o nome *Centro Educacional* por se acreditar que a educação na igreja não acontece apenas no espaço da Escola Dominical e sim em todas áreas e atividades da igreja e este setor oferece orientações educacionais e preparo pedagógico para todos os diversos grupos da igreja.

crianças. Com o passar do tempo constatou-se que a *Abordagem Relacional* funcionava para qualquer faixa etária e que também poderiam ser feitas brincadeiras e outras atividades lúdicas com os adultos redirecionando apenas a linguagem. Estes aspectos foram confirmados no Seminário pelos alunos:

A *Abordagem Relacional* parte da vivência e do respeito pessoal e individual para o enriquecimento das relações e do aprendizado total, ou seja, não só cognitivo, mas emocional, espiritual, afetivo, profissional. É uma educação “viva”. O melhor é que a *Abordagem Relacional* pode ser usada em todas as áreas e idades, infantil, profissional, religiosa, etc, com resultados contínuos. (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004, p.15).

Portanto, a *Abordagem Relacional* não se trata especificamente de um método, mas sim de um posicionamento pessoal diante da educação e da vida onde os processos educacionais (ambiente, relação professor/aluno, vínculos, ensino/aprendizagem, metodologia, recursos e técnicas) acontecem de forma natural através das relações do indivíduo com todos os aspectos citados permeados da afetividade que os envolve. A *Abordagem Relacional* trabalha intencionalmente com o ensino de princípios bíblicos objetivando desenvolver a reflexão, a crítica e a autonomia utilizando os mesmos como referência de tal forma que estes aspectos corroborem para a formação do caráter do aluno e transformação de sua vida.

Na *Abordagem Relacional* as aprendizagens se desenrolam nos campos do pensar (cognição), do sentir (afetividade) e do agir (psicomotricidade) promovendo a circulação do conhecimento nas três áreas a partir das relações intra e interpessoais de modo que haja uma integração coerente dos conceitos apresentados (Feitosa e Feitosa, 2003b, p.9). Através das trocas realizadas com os outros, consigo mesmo a partir das suas experiências com Deus, tanto o educador quanto o educando, vão internalizando os conhecimentos, os papéis e as funções sociais. O processo caminha da experiência interpessoal para o plano interno intrapessoal, quando acontece uma revisão dos conhecimentos, à luz dos conceitos bíblicos, a partir da vivência experienciada.

O educador⁶ atua como mediador, sendo ele também participante das aprendizagens. O processo é dialógico e o educador propõe desafios, ajuda-os a resolvê-los realizando com eles ou promovendo atividades em grupos que favorecem a cooperação do educando⁷ mais experiente com aquele que ainda não adquiriu o conhecimento proposto. A interação das relações estabelecidas permite a apropriação dos princípios apresentados, bem como os seus significados, sendo que, ambos, educador e educando, os elaboram de acordo com suas necessidades e interesses. Estes aspectos foram confirmados no relato de um aluno que participou do Seminário:

As dinâmicas são usadas para “despertar” para o ensino/aprendizagem. O coração, as emoções, lembranças, memórias fazem parte do processo ensino/aprendizagem. Nesta abordagem temos em vista o papel do professor/educador mediador do processo, ele assume o papel de educador, ou seja, facilitador do conhecimento, onde quem constrói o conhecimento é o próprio aluno e assim ele passa a experimentar e viver aquilo (o conteúdo) que está sendo proposto pelo professor. O aluno é visto como sujeito/ indivíduo, ser pensante, ser social, ser cultural “único”: o conteúdo propõe uma vivência prática, significativa para este sujeito que já possui experiências. O processo deve envolver professor(es) e aluno(s) em sua integralidade: cognição, emoção, experiências de vida e espiritualidade. (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004, p.14).

⁶Doravante serão utilizados os termos *educador* e *educando* de acordo com a visão da *Abordagem Relacional* mesmo não sendo estes os termos utilizados no contexto eclesial evangélico. Os autores do presente artigo acreditam que a palavra *educador* se refere àquele que tem uma visão mais ampla da educação, ou seja, tem consciência que ela pode acontecer em qualquer lugar (dentro ou fora de uma classe), em qualquer situação (planejada ou não) e que o seu papel é de mediador da aprendizagem.

⁷Os autores do presente artigo acreditam que a palavra *educando* se refere àquele que está exposto à aprendizagem e à sua mediação em qualquer lugar e situação e na medida que tem mais compreensão e conscientização se responsabiliza pelas suas aprendizagens.

O trabalho recebeu em meados da década de 1990 o nome de *Abordagem Relacional* devido ao enfoque nas relações no processo de aprendizagem. Os conceitos descritos a seguir traduzem a essência da *Abordagem Relacional*. Por *educador* a *Abordagem Relacional* entende que é toda pessoa que está envolvida com o processo educacional, esteja ele em sala de aula, grupo de estudo, na área de apoio, na música, teatro ou eventos. A *Abordagem Relacional* entende por *relação* todo o relacionamento que o indivíduo desenvolve com pessoas, idéias, princípios e conceitos nas mais diversas situações. Por *relação com pessoas* entende que é a interdependência entre os indivíduos; uma conexão profunda, sincera e aberta com o coração e a alma das pessoas, o “despertar o que está vivo e forte dentro de nós para estimular o que há de bom nos outros” (Crabb, 1999, p.198). A visão que fundamenta os relacionamentos pessoais se baseia na premissa de que diante de Deus todos os homens são iguais não havendo para Ele distinção pela etnia, classe social ou letramento. Por *relação com Deus* entende que é a compreensão e apreensão da proposta de Deus através de Seu filho Jesus para si mesmo apresentada na Bíblia, assumindo-a como guia, modo de vida e valores passando a viver segundo os princípios apontados na Sua Palavra. Por *relação com assuntos, princípios ou conceitos*, a *Abordagem Relacional* entende que é a apreensão destes aspectos, a sua aplicação em todas as áreas da vida e a integração dos mesmos no dia a dia do aprendiz, seja ele educando ou educador, e a conseqüente aplicação prática nos campos cognitivo, afetivo e psicomotor.

À medida que foi se definindo o processo, ficou clara a importância do trabalho das relações consigo mesmo, com Deus e com os outros tendo como referencial os princípios propostos pela Bíblia. Estes aspectos são o ponto central deste novo processo de ensino. Através das trocas realizadas nestas relações, tanto o educador quanto o educando, vão internalizando os conhecimentos, os papéis e as funções sociais. O processo caminha da experiência interpessoal para o plano intrapessoal, quando acontece uma revisão dos conhecimentos, à luz dos princípios bíblicos, a partir da experiência vivida. A *Abordagem Relacional* trabalha, no campo horizontal, nas relações do indivíduo consigo mesmo (intra) e com os outros (inter) e no campo vertical na relação do indivíduo com o seu Criador, com Deus. Ela enfatiza o papel do mediador na promoção da interação social necessária para que o indivíduo construa o seu conhecimento a partir do que a Bíblia propõe e privilegia o processo da aprendizagem considerando a história e a cultura do educando, do educador e da instituição. De acordo com a percepção de um aluno que participou do Seminário:

A Abordagem Relacional tem como objetivo principal incentivar o aluno a ter um compromisso responsável com Deus, unindo pensamento com os sentimentos, a crescer como um ser completo. Os princípios de Deus atingem suas ações e reações dentro do seu contexto de vida. Não estamos interessados em formar melhores alunos, mas melhores pessoas com formação íntima fortes, mas não arrogantes; sensíveis, mas não fracos; com conhecimento completo, mas não superiores. Nesta abordagem temos em vista o papel do professor/educador / mediador, do processo, o aluno como sujeito/ indivíduo, ser pensante, ser social, ser cultural “único”, conteúdo que propõe uma vivência prática, significativa para este sujeito que já possui experiências. (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004, p.7).

O ambiente onde a educação acontece é um espaço amistoso no qual cada um pode chegar ao outro com uma receptividade honesta e convidá-lo a desenvolver um relacionamento com possibilidade de confronto e intimidade. A *Abordagem Relacional* não se preocupa com as interpretações e doutrinas particulares de cada denominação e sim com a linha mestra do cristianismo que é comum a todas as igrejas evangélicas.

Principais referenciais teóricos da *Abordagem Relacional*

A *Abordagem Relacional* utiliza como principal referencial teórico, portanto fonte

primária, a Bíblia cristã utilizada pelos evangélicos que apresenta a pessoa de Deus, Seus princípios e fatos históricos da ação divina na vida do homem ao longo da história (Feitosa e Feitosa, 2003b, p. 59-61). Os autores do artigo crêem que a proposta bíblica pode ser aplicada integralmente na atualidade de forma prática e contextualizada para qualquer faixa etária, bem como um aluno também confirma:

A Abordagem Relacional permite que as pessoas aprendam e integrem a proposta, o tópico, o tema em suas vidas. É adequada ao ensino bíblico, que é poder fazer das experiências dos personagens da Bíblia, algo que pode acontecer também na nossa vida hoje. A experiência de vida de muitos homens e mulheres, com Deus, e com o próximo, pode ser experimentada por nós hoje, através das vivências, das histórias, adequando e contextualizando os fatos e experiências. (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004, p.11).

Os estudos e pesquisas deste referencial direcionaram a seleção das outras fontes como ferramentas para a melhor aplicação do ensino apresentado na fonte primária.

Nos primeiros anos do trabalho, viu-se a necessidade de respaldar o que se falava aos professores em alguns princípios pedagógicos que fossem orientadores da prática apresentada. Com o passar do tempo viu-se também a necessidade de buscar referenciais no campo da psicologia no que se refere ao desenvolvimento humano, suas relações e interações nos diversos ambientes, na administração no que se refere à coordenação, organização e gerenciamento de um Centro Educacional e em alguns pressupostos filosóficos referentes à visão de educação. Os referenciais teóricos selecionados das áreas da pedagogia, psicologia, administração e filosofia tem sido utilizados como fontes secundárias com a finalidade de respaldar a metodologia de trabalho adotada pela *Abordagem Relacional*.

Fontes secundárias

À medida que o trabalho foi se desenvolvendo, viu-se a necessidade de apoiar o que se falava acerca das observações necessárias ao professor e também à metodologia que estava sendo apresentada. Ficou definido o que era importante para o professor como conhecimento e recursos complementares e buscava-se na pedagogia e em outras áreas afins *somente* os aspectos que dariam melhor suporte ao caminho que estava sendo feito. Portanto, naquele momento, e ainda hoje, faz-se um recorte nas teorias apontadas *apenas* daquilo que apóia o trabalho, aplicando o conhecimento do recorte utilizado à visão de educação e de homem da *Abordagem Relacional*.

Formação do Educador na *Abordagem Relacional*

A formação do educador na *Abordagem Relacional* é entendida como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa no qual ocorre maturação interna emocional, cognitiva e espiritual a partir dos princípios bíblicos revistos e trabalhados nas experiências cotidianas. Um aluno relata como vê a educação da *Abordagem Relacional*:

O objetivo da *Abordagem Relacional* é aprofundar no aprendizado de qualquer que seja a área, a partir de relacionamentos que estabelecemos conosco mesmos e com o próximo; relacionamentos estes que trarão acréscimo e consolidarão os valores agregados. Para mim é “aprender a falar ao coração” e “aprender a ouvir o coração”. Não acredito em *Abordagem Relacional* plena sem relacionamento com Deus. Somente Ele conhece os caminhos do coração. O vínculo foi estabelecido e estou aqui hoje por causa disso. (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004 , p. 6).

A Bíblia, portanto, é o principal fundamento e orientador da *Abordagem Relacional*. O educador e o educando tem a mesma importância no processo educacional, sendo este construído coletiva e continuamente. Recursos pedagógicos, métodos, técnicas, ambiente são apenas ferramentas, pois as pessoas, seus relacionamentos, o que acontece com ela, a sua experiência,

conhecimento e a ação sobrenatural de Deus envolvidas na educação são mais importantes (Feitosa e Feitosa, 2005, p.12).

Nóvoa (1995, p. 17) discute, no Capítulo 1 de seu livro “Vida de Professores”, a identidade do professor e a construção da mesma, afirmando que esta é vinculada à sua pessoa. Nóvoa (1995, p.15-17,) apresenta um questionamento sobre a influência das características pessoais e o percurso de vida profissional de cada professor na sua forma de ação pedagógica. O que se tem observado nestes anos de trabalho com a *Abordagem Relacional* é a comprovação do questionamento de Nóvoa, pois é impossível separar a pessoa do profissional. O professor desenvolve a sua competência técnica, profissional entretecida com suas características pessoais. Este é um dos motivos pelos quais a *Abordagem Relacional* investe na história e no auto conhecimento do formando, para que ele descubra seus potenciais e áreas de dificuldades e assim possa lidar com maior clareza e consciência com sua história e suas características. Segundo Nóvoa (1995, p. 17) o modo como cada um ensina depende diretamente daquilo que ele é como pessoa quando exerce o ensino: “Será que a educação do educador não se deve fazer mais pelo conhecimento de si próprio do que pelo conhecimento da disciplina que ensina?” É impossível separar o profissional do eu pessoal. Este é o motivo pelo qual a *Abordagem Relacional* inicia o trabalho de formação pela pessoa do professor, pois acredita que é necessário e importante que o educador, que mais tarde atuará com a *Abordagem Relacional*, faça uma revisão da forma como se relaciona em todos os seus contextos, de seus valores, visão de educação e posicionamentos à luz dos princípios bíblicos.

Considerações finais

Constatou-se ao longo da pesquisa que para que haja reforma do ensino nas igrejas evangélicas que leve a mudanças significativas no modelo educacional é imprescindível que esta seja acompanhada da mudança na forma de pensar e agir na educação. Morin (2002, p.20) confirma estes aspectos quando comenta que a reforma de ensino deve levar à reforma do pensamento e a reforma do pensamento deve levar à reforma de ensino, e que na educação as informações devem ser transformadas em conhecimentos aplicáveis.

Para que seja possível a educação discutida no presente trabalho, só poderá acontecer nas igrejas evangélicas a partir da mudança da visão de educação vigente com a aprendizagem sendo realizada por duas vias, a interna e a externa. A via interna passando pelo exame de si, a auto-análise, a autocrítica, utilizando como parâmetro os princípios apresentados por Deus na Bíblia para o homem. A via externa seria o conhecimento dos meios produtores da cultura. O papel do educador seria o de desenvolver o senso crítico e o processo reflexivo em seus alunos para tornar conhecidos os modos de produção da cultura na qual estão inseridos de forma que eles possam se posicionar criticamente diante da sociedade e do contexto que os cercam a partir dos princípios bíblicos aprendidos, apreendidos e internalizados.

É tempo, pois de rever os conceitos, refletir sobre os posicionamentos educacionais cristãos da atualidade com vistas à contextualização e adequação epistemológicas que favoreçam o desenvolvimento de um sujeito consciente de sua cidadania e historicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. 2. ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2000. v. 4. Série Educação: Teoria e Prática.

BEYER, Hugo Otto. **O fazer psicopedagógico**: abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Mediação, 1996.

BÍBLIA SAGRADA: nova tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

_____: nova versão internacional (NVI). São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000.

BÍBLIA NOVO TESTAMENTO TRILINGUE: grego, português e inglês. São Paulo: Vida Nova, 1998.

CALDAS, Carlos. **O último missionário** – os missionários estrangeiros estão deixando o Brasil. Qual a perspectiva para a nova liderança evangélica? São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CASASSUS, Juan. **Câmbios paradigmáticos em educación**. Revista ANPED, Cidade, n. 20, p. 45-59, maio/jul. 2002.

CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da evangelização do Brasil**: dos jesuítas aos neopentecostais. Viçosa: Ultimato, 2000.

CRABB, Larry. **O poder restaurador dos relacionamentos humanos** – conexão. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

DELORS, Jacques e outros. **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez/Unesco, 1998.

DOUGLAS, J. D. [org.]. **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1983. v. 1-2.

ENCICLOPEDIA BARSA. Rio de Janeiro, 1994. v. 13.

FEITOSA, Eucir Santos; FEITOSA, Neide Jardim; MARCONDES, Lea Rocha Lima e. Abordagem relacional: uma nova proposta pedagógica para educação cristã. **Revista Educação em Movimento**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 71-78, jan./abr. 2005.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender** – a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FOWLER, James. **Estágios da fé**: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

GHIRALDELLI, JR., Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

HEWITT, Martin, D. **Raízes da tradição batista**. São Leopoldo: IEPG, 1993. Série Ensaios e Monografias.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional** – formar-se para a mudança e a incerteza. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCELO, Carlos Garcia. **Formação de professores** – para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

MARCONDES, Lea Rocha Lima e; SEEHABER, Liliana C. A identidade do ensino religioso, do rito cristão na história da educação brasileira. **Revista Educação em Movimento**, Curitiba, v. 3, n. 9, p.17-28, set./dez. 2004.

MARCONDES, Lea Rocha Lima e, **Escolas evangélicas no Brasil** - eixo Formação de Professores. In: ETHOS, II CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, IV EDUCERE. PUC. Curitiba, 18-20 out. 2004 (ISBN 857292127-3, mesa redonda – Edição em CD).

MARCONDES, Lea Rocha Lima e, et al. **Paradigmas conservadores e inovadores na educação** - eixo Teorias e Metodologias de Ensino. In: ETHOS, II CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, IV EDUCERE. PUC, Curitiba, 18-20 out. /2004 (ISBN 857292127-3 - Edição em CD).

MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil**. Trad. Celso Rodrigues Filho. Juiz de Fora/São Bernardo do Campo: EDITEO, 1994.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita** – repensar a reforma – reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, D. F. [org]. **Novos paradigmas: cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 45-58.

NOUWEN, Henri, J.M., **Crescer** – os três movimentos da vida espiritual, São Paulo:Paulinas,2000.

NÓVOA, Antonio. **Vida de professores**. Porto: Porto, 1995.

_____.(coord.), **Os professores e sua formação**. 2.ed. Lisboa: D. Quixote.

_____. “ Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa.” In: FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus.

OZMON, Howard A.; GRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, J. Reis. **História dos batistas no Brasil** – 1882-1982. Cidade: Juerp, 1985.

PERRENOUD, Philippe, PAQUAY, Léopold, ALTET, Marguerite, CHARLIER, Évelyne, **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RICHARDS, Lawrence O. **Teologia da educação cristã**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 1986.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Vozes, 1997.

SASSON, David. **Curso mediação e aprendizagem**. Apostila do curso, Centro de Desenvolvimento Cognitivo do Paraná, ATC – Hadassah Wizo-Canada Research Institute, Jerusalém – Israel, ago. 2004.

_____. **Implicações práticas da aprendizagem mediada na formação de profissionais e pais**. Apostila do curso, Centro de Desenvolvimento Cognitivo do Paraná, ATC – Hadassah Wizo-Canada Research Institute, Jerusalém – Israel, ago. 2004.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico – o novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus, 2002.

Sites Pesquisados

www.apec.com.br

www.celulas.com.br

www.cogeime.org.br

www.educadventista.org.br

www.escoladominical.com.br

www.ielb.com.br

www.ipb.org.br

www.lideranca.org.br

Documentos

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, MARCONDES, Lea Rocha Lima e, **Curso Desenvolvendo Habilidades Relacionais**, apostila do Encontro Preparatório, mimeo, Curitiba, 2001.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, org., **Projeto “Educação para o Reino” na IBP para o ano de 2003**, mimeo, Curitiba, Pr, 2002 a.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, org., **Relação de documentos curriculares da IBP do período de 1985 a 2001**, mimeo, Curitiba-Pr, 2002 b.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, org., **Fundamentos Metodológicos do período de 1987 a 2001**, mimeo, Curitiba, Pr, 2002c.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide, Jardim, org. **Propostas curriculares do Curso para Formação de Multiplicadores, professores e instrutores, do período de 1996 a 2001**, mimeo, Curitiba, Pr, 2003 a.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, org., **Fundamentos Teóricos da Abordagem Relacional – Coletânea de textos de 1996 a 2003**, mimeo, Curitiba-Pr, 2003 b.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, MARCONDES, Lea Rocha Lima e, apostilas dos módulos I,II,II,IV e V do Curso **Desenvolvendo Habilidades Relacionais**, 1996 a 2003, mimeo, Curitiba-Pr, 2003.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, MARCONDES, Léa Rocha Lima e, Seminário de Pesquisa “**Compreensão e incorporação do processo da Abordagem Relacional na formação de docentes**”, mimeo, Curitiba-Pr, 20 a 22 de março 2004, 2004.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide, Jardim, org. **Aspectos Teóricos selecionados das apostilas do Curso Desenvolvendo Habilidades na Educação**, mimeo, Curitiba, Pr, 2005 a.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, org., **Programa dos Encontros Preparatórios de 2002 e 2005**, mimeo, Curitiba-Pr, 2005 b.